



**SindBancários**  
PETRÓPOLIS/RJ

**Dia a Dia**

www.sindbancariospetropolis.com.br

**SEJA  
SÓCIO  
VOCÊ  
TAMBÉM**

**CUT** BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários  
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

/SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

**Ano XIV nº 4442 – 27 de setembro de 2012**

## **Maioria dos bancários aceitaram a nova proposta da Fenaban**

Depois de oito dias de paralisação, a Fenaban apresentou na última terça-feira, dia 25/09, uma nova proposta ao Comando Nacional dos Bancários, com aumento real nos salários, pisos, verbas e nas parcelas fixas da PLR e da parcela adicional.

Em assembleia realizada na noite de ontem, quarta-feira, bancários e bancárias de Petrópolis aprovaram as propostas globais da Fenaban e as específicas do BB e da Caixa, dando fim à greve que teve início no dia 18/09, terça-feira.

As atividades em todas as agências bancárias de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto voltam ao normal a partir de hoje, dia 27/09.

A mobilização, mais uma vez, obteve êxito, conquistando aumento real, melhorias no piso, na participação dos lucros e em questões específicas dos bancos públicos, como a contratação de 7 mil funcionários pela Caixa Econômica Federal, até o fim de 2013.

O índice proposto para reajustar os salários passou de 6% para 7,5%, correspondendo a um aumento real de 2%. Já nos pisos de ingresso o reajuste é maior: 8,5% (aumento real de 2,95%). Assim, o salário inicial do escriturário, por exemplo, passa de R\$ 1.400,00 para R\$ 1.519,00. Vale lembrar que o reajuste acaba refletindo também em férias, 13º salário, Fundo de Garantia, entre outras conquistas.

Pela proposta da Fenaban, a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) corresponderá a 90% do salário mais o valor fixo de R\$ 1.540,00. Dessa forma, o valor fixo foi reajustado em 10% em relação ao ano passado.

A parcela adicional da PLR, que corresponde à distribuição linear de 2% do lucro líquido entre os bancários, também teve o teto reajustado em 10%, passando de até R\$ 2.800,00 para até R\$ 3.080,00. Esse valor é creditado sem desconto dos programas próprios de remuneração dos bancos.

A valorização dos trabalhadores a partir do momento que ingressam na categoria é uma importante reivindicação. Por isso, o movimento sindical tem insistido nas mesas de negociação pelo aumento real nos pisos. Uma forma também de combater a rotatividade no sistema financeiro, pois serve para inibir a troca de trabalhadores apenas para economizar com salários.

Pisos após 90 dias de trabalho nos bancos privados (R\$)

<b>Cargo</b>	<b>Quanto é</b>	<b>Quanto vai ficar</b>	<b>Reajuste</b>	<b>Aumento Real</b>
Escriturário	1.400,00	1.519,00	8,50%	2,95%
Caixa/Tesoureiro	1.900,39	2.056,89	8,24%	2,70%
1º Comissionado	2.170,00	2.354,45	8,50%	2,95%

Da mesma forma que os pisos, os vales refeição e alimentação e a 13ª cesta-alimentação tiveram reajuste de 8,5%. O auxílio creche-babá subiu 7,5%.

A Fenaban também assumiu o compromisso com a proposta do Comando de fazer um projeto-piloto para experimentar medidas defendidas pelos bancários e vigilantes para a melhoria da segurança nos bancos, como portas de segurança, biombos entre a fila e os caixas, e divisórias entre os caixas, inclusive os eletrônicos, dentre outras demandas. A Fenaban indicou as cidades de Recife, Olinda e Jaboatão para a realização do projeto-piloto, com participação e acompanhamento dos bancários nas etapas.

Os dias de greve não serão descontados dos bancários. A reivindicação do Comando Nacional era anistia, mas a Fenaban não aceitou e apresentou a mesma regra do ano passado de compensação até 15 de dezembro. Assim, os dias parados serão compensados em, no máximo, duas horas por dia, de segunda a sexta-feira, exceto sábados, domingos e feriados. O que ultrapassar esse período não será considerado.

Leia a matéria completa em nossa página na internet.

**Parabéns a todos que ajudaram a construir uma campanha salarial forte, justa e necessária, devido à intransigência inicial dos banqueiros.**

